

A opinião dos moradores do entorno da Praça Manuel Rodrigues Sécio (São Paulo/SP) sobre o seu estado de conservação: uma ferramenta para o plano de Educação Ambiental

Aparecida Rodrigues Carvalho, Ana Paula Branco do Nascimento, Maurício Lamano Ferreira

¹ Uninove, Av. Adolfo Pinto, 109, Barra Funda, 01156-050, São Paulo, SP, Brasil, laffmaluf@gmail.com

Resumo- Objetivou-se neste projeto desenvolver uma proposta de revitalização da Praça Manuel Rodrigues Sécio junto à população que vive em seu entorno. Para tanto, foi aplicada uma pesquisa com a comunidade residente do entorno da praça a fim de avaliar o perfil de conservação do ambiente no passado e no presente, além de levantar as principais necessidades para se obter um espaço apropriado para manter um melhor padrão de qualidade de vida. Em geral os moradores notaram a necessidade de cuidar da praça e reforçaram a idéia de que a melhor solução seria se aliar ao poder público para buscar um melhor estado de conservação do local. Assim, torna-se fundamental desenvolver um plano de educação ambiental com os moradores do entorno da praça onde eles possam se unir ao poder público e zelar de forma adequada dessa área verde.

Palavras-chave: Praça, conservação, Educação ambiental

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Introdução

Desde que o homem passou a viver em sociedade, a construção de centros urbanos foi inevitável para que ocorresse uma maior troca de informações e bens de consumo. Uma das funções da paisagem urbana nos modelos atuais de sociedade é integrar o homem com o meio ambiente e satisfazer suas necessidades (Silva, 2008). No entanto, em decorrência do crescimento muitas vezes desordenado das cidades, o meio ambiente urbano tem sofrido diversas modificações, que contribuem para insatisfação da população e instituições.

Devido às ações humanas, o impacto ambiental ocasionado pela destruição e desmatamentos de lugares que um dia foram parques e praças é visível nos bairros de São Paulo. Alguns terrenos viraram verdadeiros depósitos onde se encontram lixos e entulhos, sendo causadores de poluição, enchentes, focos de doenças ou ocupações irregulares. A revitalização de praças pode ser vista como uma valorização e do patrimônio histórico, além de ser fundamental no resgate como um espaço público onde a população possa encontrar lazer e local para informalidades do dia a dia. É de extrema importância construir e revitalizar áreas verdes nas grandes cidades, uma vez que a fauna local depende diretamente desses refúgios para completarem parte do seu ciclo de vida.

O objetivo deste trabalho foi investigar a opinião dos moradores do entorno da praça

Manuel Rodrigues Sécio a fim de ter um parâmetro de plano de educação ambiental a ser aplicado nessa comunidade para futuramente integrar, sensibilizar, capacitar e conscientizar a população na revitalização e preservação da Praça.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa junto aos usuários e moradores que habitam o entorno da Praça Manuel Rodrigues Sécio, onde os aspectos urbanísticos, físicos e a vegetação foram avaliados, para se determinar quais as necessidades e opinião da população em relação à praça. Os itens qualitativos foram estipulados de acordo com Silva e colaboradores (2008). Os mesmos foram registrados em um formulário, com as seguintes questões:

- a) aspectos gerais sobre a praça, questionamento sobre a beleza da praça, vegetação em geral, gramado, iluminação, limpeza, segurança, pavimentação, manutenção e diversão;
- b) necessidade de acrescentar itens diversos tais como: atividades para criança, flores, lixeiras, iluminação, coreto;
- c) utilização da praça: pretende neste item relatar a frequência com que o usuário utiliza a praça;
- d) identificação do usuário: nesse item será identificada a profissão do usuário, bem como sua faixa etária, nível de escolaridade e sexo;
- e) aspectos da vegetação: serão avaliados os diferentes grupos de plantas ornamentais, tais

como: árvores, arbustos, palmeiras, canteiros com flores e forrações.

Após entrevista foi marcado um encontro com a comunidade. O primeiro contato ocorreu por meio de convite pessoal feito de porta em porta. O local de encontro foi a garagem da casa de um dos moradores colaboradores do projeto, localizada em frente a praça. O convite para as reuniões foram estendidos aos representantes da subprefeitura da Vila Mariana (entidade pela qual a praça está sob zeladoria), para que qualquer atitude esteja enquadrada dentro da lei.

Resultados

Dos entrevistados a maior parte deles opinou (39,2%) que o estado de conservação da praça no passado era regular, e somente 7,1% dos moradores disseram que era ótimo. Entretanto 55,5% acham que a situação atual da praça é regular e nenhum morador afirmou ser ruim o estado atual do local (Tabela 1).

Tabela 1. Opinião dos moradores em relação ao estado de conservação da praça no passado e atualmente. Valores expressos em %.

Estado da Praça	Passado	Presente
Ótimo	7,1	7,4
Bom	17,8	37,0
Regular	39,2	55,5
Ruim	35,7	0

Em relação às condições gerais da praça, principalmente no que diz respeito às condições florística, conforto, pavimentação, iluminação e segurança, aproximadamente 42% dos entrevistados acham que o estado é regular, 35% afirmam ser ruim, 19% acham bom e somente 4% dos moradores opinaram com ótimas essas condições (Figura 1).

Aspectos gerais da praça

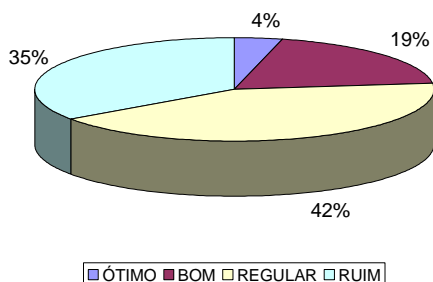
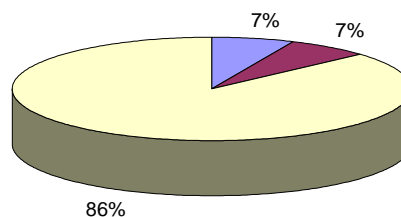


Figura 1. Opinião dos moradores do entorno da praça quanto aos aspectos gerais (florístico, conforto, pavimentação e segurança).

Aproximadamente 86% dos moradores atribuem relatam que a responsabilidade pelo cuidado da praça é do poder público juntamente com a comunidade local, 7% acham que a responsabilidade é da população local e os outros 7% acreditam que o poder público tem a maior responsabilidade sobre este espaço (Figura 2).

Responsabilidade da Praça

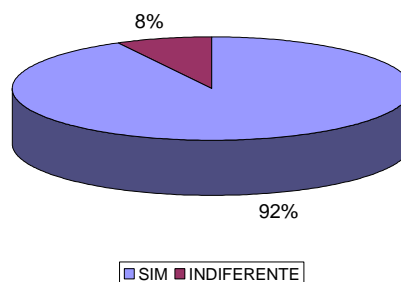


PODER PÚBLICO ■ COMUNIDADE □ PODER PUB + COMUNIDADE

Figura 2. Opinião dos moradores do entorno da praça quanto à responsabilidade pelo cuidado e zeladoria.

Aproximadamente 92% da população acreditam que a conservação da praça pode resgatar a fauna urbana, sendo que apenas 8% dos entrevistados acham indiferente essa função da praça. Nenhum morador disse que a praça não apresenta nenhum papel nesse resgate (Figura 3).

RESGATE DE FAUNA URBANA

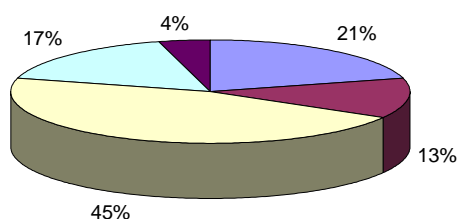


■ SIM ■ INDIFERENTE

Figura 3. Opinião dos moradores do entorno da praça quanto à importância da praça no resgate da fauna urbana.

Os moradores hierarquizaram as necessidades da praça e registrou-se que 45% deles escolheram como prioridade o fator iluminação, seguindo lixeira (21%), pavimentação (21%), gramado (13%) e por último o fator ornamentação (4%) (Figura 4).

Hierarquia das necessidades da praça



■ LIXEIRA ■ GRAMADO □ ILUMINAÇÃO □ PAVIMENTAÇÃO ■ ORNAMENTAÇÃO

Figura 4. Hierarquia das necessidades da praça segundo a opinião dos moradores de seu entorno.

Três meses após as entrevistas foi realizado um encontro na garagem de um dos moradores participantes do projeto. A primeira reunião com a comunidade local que vive no entorno da praça contou com a participação de 7 pessoas, um número relativamente pequeno de moradores, porém com enorme iniciativa sugestiva. No discurso em relação às prioridades da praça foram propostas sugestões de iluminação, lixeiras e pavimentação, pois o concreto está danificado e esse sendo o causador de acidentes pessoais inclusive com idosos e crianças, no qual esses não frequentam o local interior e exterior da praça devido a dificuldade de locomoção. Como fruto dessa conversa três moradores resolveram participar de reuniões mensais do CONSEG (Conselho de Segurança Pública do bairro) no qual reúne o subprefeito da região, representantes da polícia civil e militar e representantes de organizações não governamentais do bairro.

Discussão

De acordo com os entrevistados a maior parte achou que no passado a praça Manuel Rodrigues Sécio tinha e ainda tem um estado de conservação regular. No passado era muito comum as pessoas utilizarem as praças como local para eventos religiosos, esportivos e até mesmo lúdicos, porém com o passar dos anos e o significativo aumento populacional essas áreas verdes foram as poucas sendo substituídas por salões de festas e locais privativos. Porém, deve-se considerar que tal hábito ainda resiste em muitas localidades no Brasil, até mesmo nos grandes centros urbanos. O costume de conversar com as vizinhas enquanto filhos ou netos brincam na praça ainda permanece em alguns bairros periféricos. Para Lamas (1993), a praça é o local intencional do encontro, da permanência, de práticas sociais, dos acontecimentos, das

manifestações da vida humana e comunitária. Atualmente, as praças têm uma importância fundamental para as cidades e todas as pessoas que habitam seu entorno, independente de idade e classes sociais, exercendo a função de uma qualidade de vida melhor. Segundo Carvalho (2001), as praças são de grande importância numa comunidade, sendo fundamental um planejamento urbano adequado e tecnicamente bem executado, seguido de uma manutenção rigorosa, que levem a preservação de seus usuários. Além do seu significado social, a praça representa o espaço da memória histórica que forneceu tanto a moldura quanto ao fundo de discursos políticos e culturais sobre a cidade ou bairro, sendo assim um local de identidade, de tradição, de saber e de autenticidade.

Para os aspectos gerais da praça 42% das pessoas acham que ela tem um estado regular, principalmente no que diz respeito à florística, pavimentação, ornamentação e segurança. Devido a uma alteração no quadro social da cidade de São Paulo nos últimos 30 anos as pessoas se preocupam mais com assaltos e crimes em locais mais escuros e abandonados. Uma imagem que fica gravada para as pessoas de uma forma geral são estruturas lúdicas de uma praça onde, na infância, o balanço, a gangorra ou o escorregador faziam parte do universo de criança. Incorporado em nossas vidas de forma desinteressada, esse espaço foi por muito tempo, e ainda o é, um referencial que insiste em se fazer presente e que hoje pede socorro.

Os moradores atribuem a responsabilidade do estado de conservação da praça ao poder público e também aos moradores de seu entorno. Constata-se em geral que as praças sucumbem pela incompetência do poder público e pelo desinteresse da população que habita seu entorno. A população que vive atualmente nos arredores das praças não encontra mais o que um dia elas foram capazes de oferecer, seja essa população grande ou pequena. Mesmo que não houvesse uma só pessoa para frequentar a praça, ainda assim, mantê-las e conservá-las seria obrigação do poder constituído. É a cumplicidade passiva da população que alimenta atitudes dos gestores públicos nessa ação pautada de descaso público, pois essas áreas verdes apresentam um grande papel na manutenção da flora e fauna urbana, como pensa a maioria dos entrevistados nesse projeto. Segundo Almeida e colaboradores (2004) praças e jardins públicos caracterizam-se por possuir, na maioria das vezes, espaços e áreas verdes que ajudam a manter o clima ameno nas áreas urbanas, sendo capazes de dar condições de sobrevivência a um vasto número de espécies da fauna e flora ali presentes. Esses locais apresentam uma vegetação, nativa ou

exótica que apresentam um alto valor paisagístico e ecológico. É nesse sentido que tais locais são um componente importante no ecossistema urbano, uma vez que dispõem de um espaço natural dentro do ambiente construído pelo homem.

Conclusão

Frente aos problemas que as praças têm sofrido, a educação ambiental surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória, cultural e social, no qual se busca uma mudança coletiva fortalecendo a sociedade em amplo marco dialético. Portanto, uma proposta de implantação e/ou conservação de praças e parques na cidade pode evitar a degradação ambiental, aumentar a socialização na vizinhança de seu entorno, além de atrair e preservar a fauna e a flora local, fundamentais para um maior equilíbrio em ecossistemas urbanos. Assim, se faz necessário a elaboração e aplicação de projetos voltados à educação ambiental, a fim de incentivar e conscientizar a população local da importância em cuidar e preservar o meio ambiente e possam se unir ao poder público e zelar de forma adequada dessa área verde.

Referências

ADAMS, B. *Preservação urbana: gestão e resgate de uma História*. Florianópolis: UFSC, 2002. 192 p.

ALMEIDA L. F. R.; BICUDO, L. R. H., BORGES, G. L. A. Educação ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas. *Ciência & Educação*, v. 10, 121-132, 2004

CARVALHO, L. M. de. *Áreas verdes da cidade de Lavras/MG: caracterização, usos e necessidades*. 2001. 115 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

SILVA, A. T.; TAVARES, T. S.; PAIVA, P. D. O., NOGUEIRA, D. A. *As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras, MG, segundo a visão dos seus frequentadores*. *Ciência agrotec* 32(6): 1701-1707, 2008.

LAMAS, J.M. R.G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L.; *Subsídios Teóricos do Conceito Cultura para entender o Lazer e suas Políticas Públicas* - Faculdade de Educação Física/UNICAMP – Campinas, 2005.

DE ANGELIS, B.L. D. *A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá, PR*. 2000. Tese (Doutorado)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PELIZZOLI, M.L. *A emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI*. Petrópolis, Vozes, 1999.

JACOBI, P. *Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 2000.